

CONGRESSO BRASILEIRO DE FGIA – 2019 – Belo Horizonte - MG

Encontro: Como fortalecer as revistas científicas da fonoaudiologia: Dando visibilidade e melhorando a qualidade dos artigos.

Reladoras: Flávia Badaró e Pamela Lunardelo.

1ª parte: Ministrante: Prof. Dr. Sérgio Teixeira da Fonseca – Professor Titular da Universidade Federal de Minas Gerais e editor chefe da *Brazilian Journal of Physical Therapy* (BJPT).

- A revista BJPT adotou oficialmente o título *Brazilian Journal of Physical Therapy* em 2006, de modo vinculado ao título anterior: Revista Brasileira de Fisioterapia.

- Primeira meta da revista no início era entrar na Scielo que, segundo Prof. Dr. Sérgio, funcionava como uma porta para as demais possibilidades. Isso foi alcançado e depois a meta seguinte era conseguir uma indexação internacional, que aconteceu com a MedLine. Conseguido isso, precisavam de uma editora internacional e em 2015 entraram na Elsevier.

(Atualmente deixaram a Scielo porque demorava muito para pendurar artigo na internet, quase 6 meses. Aí não era mais *first online*; já era publicação mesmo).

- *Science Direct-Access*: Portifólio dos artigos da revista para tentar vender o seu acesso (por exemplo, para universidades).

- Fator de impacto: em 2003 era de 0,38. Em 2019, 1,879.

Das principais revistas: Physical Therapy (EUA) - fator 2,587.

Physiotherapy (Australia) - fator 3,120! Publica apenas 24 artigos por ano. Por isso o fator alto; grande exigência.

(Pode ser uma estratégia interessante diminuir o número de artigos). A revista BJPT publica atualmente 60 artigos por ano.

- Quais foram as ações fundamentais para o crescimento da revista BJPT:

- 1- Captação de bons autores, revisores e editores associados – ninguém é mais importante que a própria área.
- 2- Foco em artigos com potencial de citações - não é o que o editor gosta, mas o que a área gosta.
- 3- Oferecer aquilo que os autores desejam - publicação sem taxa, processo rápido e em revista com impacto.
- 4- Apoio da área - programas de pós devem colaborar e a área deve buscar suporte financeiro.

A pós-graduação é quem mais precisa de produção científica! Sobre isso:

- Pareceres são decisivos para o processo (educação da área). Ensinaram nos congressos e por cursos como dar um bom parecer. Com isso, educaram a área em como emitiram pareceres. Foram feitos vários fóruns de “como fazer um bom parecer”.
- Editor deve sempre buscar artigos de qualidade dentro da área. Artigos publicados devem ter boa capacidade de citação. **NÃO BASTA MAIS SÓ PUBLICAR!! TEM QUE PUBLICAR E TER BOA CHANCE DE CITAÇÃO!**
- Artigos só com a confirmação de resultados não atraem mais interesse. É preciso ter algo novo – novidade científica do fato – é o que tem interesse agora, porque tem chance alta de citação.
- O que é impacto? Impacto é citação!

Pode trabalhar com isso reduzindo o número de artigos e aumentando o número de citações.

Não é só a revista que quer número de citações, o autor também quer isso. Só publicar e não ser citado vai ter um impacto negativo no CNPQ. É melhor menos com mais qualidade.

Na Capes o fator de impacto está passando por uma relativização. Sofre impacto com o tamanho da área.

O fator de impacto é relativo, pois ele é altamente influenciado pelo número de publicações existentes na área.

Comparação direta do fator de impacto entre revistas é insuficiente para determinar qual revista é melhor ou mais importante. O maior número de citações existentes numa área (proporcional ao número de artigo naquela área) aumenta a possibilidade de um maior fator de impacto da revista.

O que se pode fazer para aumentar o impacto da revista:

1. Evitar excesso de artigos publicados;
2. Editoriais e comentários (têm papel muito importante) podem ser interessantes;
3. Ter “*ahead of print*” eficiente – disponibilizado pelo maior tempo possível (janela de 2 ANOS);

4. Revisões (sistemáticas ou “masterclass”) são mais citadas do que os artigos originais. Convidar pessoas famosas e de peso para fazer um comentário ou parte da revisão. Principalmente os com conotação clínica;

5. Evitar artigos com baixo nível de evidência científica - hoje grande parte das citações são, porque os artigos entram nas citações ou metanálises dos outros. Tem que ter minimamente condições de ser citado diretamente;

6. Encaixe entre o manuscrito e a revista é decisivo, tanto para a revista quanto para o autor (ESCOPO) - por isso que, às vezes, é preciso recusar artigos de pessoas boas da área, justamente por conta de escopo = “essa não é a melhor revista pra você”.

- Novas políticas na divulgação do conhecimento científico adotados pela BJPT a fim de aumentar a visibilidade e qualidades dos artigos científicos:

1. Publicações bimestrais e em inglês a partir do ano de 2006 resultando em novas indexações, sendo: *Cambridge Scientific Abstracts* (CSA, 2004), *Scientific Electronic Library On-line* (SciELO, 2006), CINAHL (2007), Periódica (México, 2007), *Scopus & EMCare* (Base de dados Elsevier, 2008), *Thomson Scientific - Science Citation Expanded (SciSearch) and in the Journal Citation Reports* (JCR, 2008).

2. Busca por apoio e financiamento como por: CREFITO, FAPESP, FAPEMIG, CNPQ, CAPES etc.

3. Redução do corpo editorial nacional e internacional e desenvolvimento de critérios de produtividade para a participação deles.

4. Profissionalização da produção do periódico com mudanças quanto ao *layout*, material gráfico e qualidade da impressão, adotando padrões de periódicos vinculados a importantes bases de dados.

5. Diminuição do número de artigos publicados por volume.

6. Inclusão de editor chefe internacional.

7. Incentivo para que os autores submetam artigos de alta qualidade para a BJPT, assim como, citem em periódicos indexados a bases de dados.

- Ações para melhorar o alcance da revista:

1. Menor tempo para publicação dos artigos;

2. Maior visibilidade nacional e internacional;

3. Indexação em novas bases de dados. Atuais: MEDLINE, CINAHAL Plus, CSA, Embase, Latindex, LILACS, Medline, Periódica, PubMed Central, Redalib, SciELO, Scopus, SportDiscus e Web of Science;

4. Aumento crescente fator de impacto, sendo atualmente de 1,879.

- Publicações:

Onde publicar é uma decisão pessoal, mas bons autores buscam publicar em veículos que possuam potencial de citações (com impacto).

Revistas em bases ou indexadores internacionais como Wos, Medline...

Além de revistas com impacto, bons autores buscam veículos de publicação sem taxa de publicação e com processo rápido de revisão.

Taxa de publicação depende de condição financeira da revista e do modelo de submissão (*open access vs pay per use* - assinaturas).

Tempo de revisão depende dos editores e dos revisores. Editor deve ser capaz de decidir rápido na submissão e rejeitar artigos com pouco potencial para publicação na revista. Comprometimento dos revisores também é fundamental.

Suporte financeiro e envolvimento da área é decisivo para a viabilidade de qualquer projeto editorial.

Prof. Dr. Sérgio finalizou ressaltando:

“Publicação é mérito e não direito.

Os editores têm a grande responsabilidade de estabelecer uma política editoria vitoriosa.

O autor é cliente e deve ser bem tratado.

Busca de citações é o principal objetivo dos editores.

Envolvimento da área é decisivo para dar suporte científico”.

2ª parte: Ministrantes: Dra. Ana Luiza Navas e Dra. Larissa C. Bertti - Editoras-chefe da revista).

CoDAS (*Communication Disorders, Audiology and Swallowing*)

- Composição:

- Editores associados: 18. 12 instituições.

- Conselho editorial

- Equipe de divulgação

Singularidade da CoDAS: os artigos publicados apresentam uma perspectiva única de integração das áreas da Fala com a Audiologia.

Publica em duas línguas (português e inglês ou espanhol e português) buscando garantir a visibilidade internacional da produção.

- bimestral: publicação rigorosa de seis números por volume anual.

Quem está interessado nas publicações da CoDAS: Brasil tem a maior população de Fgos da América Latina: 42.200 de acordo com o Conselho Federal de Fgia.

Gestão dos manuscritos: 2015 – 2019 = sistema *ScholarOne* é usado para a gestão dos manuscritos (não é mais algo caseiro).

Dificuldade em ter revisor – parecerista que aceite participar. Isso é uma complicação.

- Sustentabilidade econômica da revista:

- Custo médio por artigo = R\$750

- Custo médio por página = R\$75

- Valor médio por fascículo = R\$10.500

Até esse momento não há uma política de cobrança de taxa.

Apoio financeiro: composição de recursos da SBFa e do Conselho Federal de Fonoaudiologia.

- Indexações: Lilacs, Medline, Scielo, SIIC Data Bases, DOAJ, Scopus, Psycinfo.

- Emerging Source Citation Index (ISI)

- Maior visibilidade *on-line* de edições anteriores é uma prioridade.

- Como fazer as citações?

Não é apenas citar, mas citar recentes. Ter uma adequação de como fazer essas citações.

Índice H = 19 (número de artigos publicados em N anos e o número de citações de cada artigo).

Bibliometria (citações em áreas afins): Demonstradas todas elas. Algumas aqui assinaladas:

- 120 na área de Reabilitação;
- 78 em Audio e Fala;
- 12 em ORL;
- 6 em Psicologia;
- 5 em Odontologia e Cirurgia médica;
- 4 em Enfermagem.

...

A verdade é que QUANTO MAIS AMPLO, PIOR! **O escopo da área precisa ser bem definido.** Pode ter escopo amplo, mas não se pode torná-lo mais amplo do que deve. É preciso buscar o escopo do meu leitor.

- SJR: medida de influência científica de periódicos que responde pelo número de citações recebidas ... 0,58.
- Relação entre o total de citações e de autocitações = não há a prática de autocitação.
- Precisa melhorar o desenho dos estudos deixando-os com melhor evidência científica.
- Divulgação em mídias sociais (Pamela e Emília - voluntárias) – Site da revista / Instagram / Facebook / Twitter.

Emília Trindade: Divulgação das mídias sociais na CoDAS:

- Publicações semanais (2) – está crescendo o número de alcance entre os seguidores. Alcance saiu de 400 para 1500 (*Facebook*).
- Reações e interação com o conteúdo publicado.

Pamela Lunardelo: Instagram e Facebook:

- Essas duas plataformas iniciaram com maior intensidade de ações desde julho desse ano. Cerca de 3000 pessoas vendo cada publicação em agosto e em setembro passou para 5.300.

- Cada artigo publicado tem uma arte elaborada por uma das assistentes. Sempre mantendo as cores da revista (azul e vermelho) e variando tema e áreas da Fgia.
- Foi ressaltado a necessidade de curtir e compartilhar.

Dra. Larissa C. Bertti:

- Rigor na periodicidade (6 números por volume anual);
- Incentivo à participação de pesquisadores internacionais;
- Publicação *on line* de edições bilingues;
- Envio de *newsletter* para grupo de colaboradores nacionais e internacionais;
- Avaliação dupla e cega com envio a um terceiro avaliador em caso de divergência;
- Atualização constante das páginas da revista na web.

- DIFICULDADES:

1. Encontrar pareceristas que aceitem realizar a revisão dos manuscritos;
2. Manter o mesmo parecerista em todas as revisões - com frequência muda o revisor entre o período em que ele revisa e o autor tem que fazer os ajustes solicitados e mandar de volta. Quando reenvia já é outro revisor;
3. Diminuir tempo para emissão do parecer;
4. Aumentar o número de citações dos artigos da CoDAS em outros periódicos. Isso é fundamental para a revista sobreviver!

- OLHANDO PARA O FUTURO

1. Aumentar o número de citações;
 2. Organizar volumes temáticos;
 3. Garantir a sustentabilidade financeira da revista.
-

PERGUNTAS e DISCUSSÕES pós apresentações:

Foi mencionada a conversa ocorrida no mesmo dia no período da manhã com Rinaldo: relação das revistas da área de humanas em relação com as da área da saúde. Se as pessoas migrarem e publicarem nas revistas A4, A3, A2... a área mãe muda; quando ela mudar ela vai ser reavaliada pelos critérios dessa revista e tem muita chance de ir para categoria B4. A melhor estratégia pode ser fortalecer o que temos de bom.

Leslie Piccolotto: “Mas também fica fono falando para fono sem dizer a que veio. Não seria interessante mostrar para outras áreas afins o que tem ou está acontecendo na fono?”

Sérgio Teixeira: “Mas publicação não é o fim, o fim é a citação. Se todos pensarem assim o sistema se auto organiza. Não tem que procurar revista pelo seu impacto. Percurso da fono não é um percurso que está legal; estagnou e vem perdendo cada vez mais. Se tem esse declínio é porque não se adequou as exigências que as demais se adequaram”.

O que é necessário ser feito. O fato da existência de uma revista que não alavanque é que precisa ser foco. Precisa crescer! Crescimento é qualidade.

Qualis não guia publicação!!! Tem que acabar de ficar contando ponto na Qualis.

Realmente o que é mais importante é CITAÇÃO.

Mencionou SNIP, um índice muito bom que mostra a média da sua revista em relação as revistas que eu cito.

“Tem que buscar a revista onde a publicação se encaixa. Onde vai ser realmente vista.”

Ana Luíza Navas: “Área de Humanidades talvez caia. Precisam fechar sua metodologia com o Qualis. Precisam definir o que entrará de revistas. E a cada ano vai mudar tudo. Vai mudar!”

Sérgio Teixeira: “*CiteScore* com um ano só de existência tem que tomar cuidado, porque pode ser que um artigo a alavancou. Em 2 ou 4 anos isso vai se diluir”.

Aluna da graduação: levantou a questão que na graduação o aluno já é orientado a buscar uma revista com bom Qualis.

Sergio Teixeira: “Não existe mais análise de Qualis no CNPQ. Esse vai avisar a comunidade que o jogo é outro! Não vai mais ficar contando pontinhos”.

Definir aos poucos para que público cada revista vai se direcionar automaticamente.

Será que em 10 anos o impacto não será altimétrico e será por redes sociais (porque o artigo conseguiu atingir um número grande de pessoas) ??.

“O que aconteceu com a Fonoaudiologia? – Perceber um fenômeno e não ter resposta pra ele”. Com relação a CNPQ e Capes.

Perfil histórico que não estava sendo representado nos números. Antes a Fonoaudiologia tinha muito mais revistas do que a Fisioterapia, e hoje isso se inverteu. Uma coisa é a questão de especificidade de áreas. Será que precisa disso?

Leonardo Lopes: “Estamos vivendo um momento histórico de transição. Jovens estão chegando e mais velhos saindo, com o pé no freio. Uma série de aposentadorias nas instituições está acontecendo.

Então vale a pena checar como estão esses jovens que estão chegando. Eles estão com uma capacidade de produção enorme”.

Inversão de interesses: uma série de faculdades de Fonoaudiologia fechando e na Fisioterapia e na Educação Física estão surgindo várias a cada esquina. A Fonoaudiologia encolheu! A Fisioterapia vive hoje o que a Fonoaudiologia viveu nos anos 80.

“É um momento de transição! E várias coisas estão acontecendo ao mesmo tempo.”

“Será que o fato de a Fisioterapia manter o nome da revista o mesmo ou interligado na mudança e a da Fonoaudiologia ter mudado totalmente não impacta totalmente nessa mudança?”

“Será que na Fonoaudiologia não estamos dividindo esforços? A área está enxugando e por isso também tem dificuldade de achar revisores”.

A Fisioterapia escolheu duas revistas para abraçar tudo e descartou todas as demais. Tem a BJPT e a da USP, pensando em produção científica.

Número de rejeições na entrada está muito baixo e está sobrecarregando o sistema. Precisa mudar isso. Incluir o associado no processo de dúvida, se descarta direto ou não. Aproxima o associado e já elimina um monte. Com Sérgio 40% já é descartado de imediato.

O primeiro editor já rejeita um monte de imediato. O segundo é o que vai avaliar mais e ver o que vai “dar dor de cabeça”. Mas, pensando na revista é preciso bancar mais a rejeição de entrada! Porque a área não consegue bancar tanto parecer.

Aí terá uma área menos sobrecarregada e, com isso, revisores vão dar melhores pareceres e a “roda anda”, o sistema funciona.

Os números referentes ao histórico da revista CoDas sugerem que temos potencial gigantesco. É o momento de fazer a virada.

Quem mais está citando os artigos da CoDas não são os brasileiros. São os internacionais. Isso é uma mentalidade daqui. Brasileiro não tem por hábito citar brasileiro. Acha que se citar estrangeiro vale mais. PRECISA EDUCAR ISSO.

Questão entre REJEITAR DIRETO ou REAPRESENTAR (se fizer uma série de ajustes). O grande diferencial disso é saber se vai trazer algo novo e daí se vai ter potencial de citação. Se for fazer mais do mesmo não vale a pena investir nesse artigo. Não vale o esforço!

Política na Fisioterapia hoje é uma grande revisão apenas. Se o artigo precisar de mais do que uma grande revisão já é imediatamente rejeitado.

Larissa Bertti: muitas vezes os revisores têm dificuldade de rejeitar.

Sergio Teixeira: “fundamental entender que no momento da revisão está se trabalhando para a revista!!! E não para o autor, ou aluno conhecido. E isso será trabalhar a parte a Fonoaudiologia”.

Esbarra-se bastante na metodologia do estudo e no escopo restrito do artigo (nada novo....)

Por que a CoDas é A1 na Linguística e B2 na Fonoaudiologia? Pela nova metodologia de número o Qualis vai passar a ser o mesmo pra tudo... B1. Vai unificar! Vai ser único para todos.